

ECOS DE CACIA

REDACTOR (Em Lisboa)

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Ovar, Eixo, Q. do Gato, Pousaço, Esqueira, Mataducos, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números 20\$00		José Marques Damião	Antonio da Costa Pinto	Rua da Paz— QUINTÃ DE LOUREIRO
Semestre, série de 25 números 10\$00		Filiado no SINDICATO NACIONAL DA	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO	(CACIA)
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00		IMPrensa PORTUGUESA!!	DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Brazil e Colonias 30\$00				

5 de Outubro

As datas festivas, arrigadas no coração do povo, nunca esquecem, e são sempre, e em todas as emergencias, lembradas com satisfação, embora às vezes haja nuvens a empanarem o crisol dos sentimentos.

O 5 de outubro, por muito que envelheça, é sempre acima de tudo, no coração do bom e sincero republicano, uma data festiva e historica.

Há perto de tres seculos que um punhado de Portugueses, altivos e patriotas, tiraram do Terreiro do Paço um rei para lá porêr outro, e ainda 1640 não foi esquecido, e todos os anos os bons Portugueses lembram essa data e as festas d'aqueles patriotas.

E o 5 de outubro, que é dos nossos dias, e serviu para tirar do trono um rei, e colocar em solio mais modesto um presidente ou um chefe, não se olvidara, com facilidade, e emquanto os que a ele assistiram, os que por ele trabalharam e se sacrificaram porem vivos, não-de sempre; apesar de tantos ataques traiçoeiros lembrar-se que aquela data foi uma redempção. Depois virão os filhos, os netos e os vindouros na escola do patriotismo, da fraternidade, por esses seculos fora, saúdar e lembrar o 5 de outubro; como nós hoje lembramos, saudamos a data gloriosa e de restauração da nacionalidade em 1640.

Hoje é dia de festa republicana. Os que ajudaram a fazer a Republica, e os veteranos que a fizeram, sentem o peito arfar com funda satisfação. Os que teem aprendido que a República é uma forma de governação da gente pela gente e não por homens que se diziam predestinados por direito divino, tambem se sentem mais livres e imbuídos de sentimentos fraternaes.

Deixae pois que os rafeiros soltem seus ladridos. A lua no seu minguante nem se quer os ouve, e nem os ilumina, seguindo sempre a sua rota.

A Republica é viva.
Viva a Republica!

Aveiro 5 d'outubro 1932

Fernão Pires.

Congresso Beirão

Na linda cidade da Figueira da Foz, inaugura-se amanhã o quinto Congresso Beirão, que de ano para ano vai tomando mais importancia no movimento regionalista que anima as provincias interessadas.

As Beiras desportaram para a vitalidade e a sua acção fortificante conquista melhores dias para o bem-estar colectivo nacional.

Na magua reunião dos beirões as teses a discutir merecem a atenção dos poderes constituídos, porque elas são problemas de alto valor publico que teem de ser cuidados e postos em pratica para engrandecimento de Portugal. Os homens que põem a sua inteligencia ao serviço da causa regionalista prestam um grande beneficio ás Beiras ricas e preciosas, a essas Beiras esquecidas pelos seus proprios naturais que teem ocupado os mais superiores lugares da vida publica portuguesa, e que bem sabem quais as necessidades das suas provincias e que só se lembram delas para o exercicio mesquinho da politica rasteira e anti-patriotica.

Os congressos das provincias de Portugal é obra de grandeza, obra de verdadeiro amor patrio. E a sua realização deve-se muito principalmente á acção dos gremios regionalistas com sede na capital do paiz que com denodo teem vindo trabalhando para unir fortemente os conterraneos ali residentes, para que dessa união resulte um clamor unisano em proveito das suas terras junto de quem tem o direito de ouvir a justiça das Provincias, de atender a reclamação das respectivas regiões.

Já nestas columnas lembramos a necessidade de, tambem, fundar-se em Lisboa uma colectividade que associasse os naturais da linda e rica região do Vouga. Foi iniciativa que não teve eco no seio dos filhos desta região—Mas com tristeza o dizemos:—não caminhamos a par de outras terras de somenos importancia e que, devido á sua enérgica tenacidade, teem conquistado importantes progressos. Continuamos vivendo esquecidos por todos, quando, afinal, o Vouga cheio de beleza paudamica e rico de fortildade, é grande pelos seus povos

CARTAS

Por Mario de Matos

I

Poucos dias nos separam; pois é já no próximo dia 15, que os aveirenses vão receber a visita illustre do prestigioso Chefe da Nação, e alguns ministros, que veem inaugurar oficialmente os trabalhos das obras da Barra.

Preparam-se em Aveiro grandes festejos para essa ocasião, para patentear ao governo, qual o regosijo do povo aveirense, por ver chegar a hora de se efectuar em sonho de há tantos anos, que os partidos politicos descoravam, e que só a Ditadura, que tem transformado Portugal em todos os pontos de vista, com a sua soberba administração, e a qual tem sido objectivo da administração, das nações estrangeiras, só ela, a Ditadura Nacional, soube resolver este problema, como tantos que são de caracter economico para o paiz, mesmo que isso não queiram ver certos politicos baixos e vis, que é o mesmo que ter olhos e não querer ver.

Sim! Porque a obra já realizada pela Ditadura, já não admite duvidas a ninguém. A colossal e extraordinaria obra financeira do sr. Dr. Oliveira Salazar, e suficientemente o alicerce da Ditadura, que a tornará cada vez mais solida.

Se alguma vez, caro leitor, estiveres a falar com alguém que se manifeste contra a situação argumentando ERRADAMENTE, não te deixes dominar, porque essa criatura é um INIMIGO DA PATRIA, QUE TABALHA A CADA PASSO PARA A ANIQUILAR.

Sejam os portugueses! Mas lembrai-vos, que para ser português, não consiste sómente ter nascido em Portugal, nesta Pátria de ceu azul, onde nasceu o grande poeta Luis de Camões, e tantos outros, e onde nasceram tambem tantos guerreiros que souberam tão heroicamente conquistar e defender Portugal. Não! Para ser português, é preciso imitar esses nossos antepassados illustres, e sobretudo laboriosos, vasto pela sua área ainda sem redes de comunicação e sem outros melhoramentos, merecia ter uma defeza.

Enfim, basta de considerações. A região do Vouga que acorde e terá no *Ecos de Cacia* o defensor da sua justa causa.

E para o Congresso Beirão vai a nossa mais entusiastica saudação, com a esperança de que os seus trabalhos decorram brilhantes, por que com isso o nosso Vouga muito terá a lucrar.

EXPEDIENTE

O Ecos de Cacia está procedendo á cobrança de todas as assinaturas atrazadas. Assim, pede a todos os seus assinantes que estejam em atrazo o favor de mandarem liquidar os seus débitos a esta redacção.

Sem cobrança regular não á jornal que possa viver.

De todos: quer do continente, quer do ultramar, quer do estrangeiro esperamos que correspondam ao nosso apêlo.

ser patriota, não por paixões de côr, contrariando quem quer trabalhar e engrandecer a pátria, mas, em contraposição, abater bandeiras, e dar todo o apoio á ditadura, porque ela é a única que tem removido todos os obstaculos.

Mas, tenho desviado um pouco do assunto que hoje queria abordar.

Como atraz deixei dito, projectam-se em Aveiro grandes festejos para receber os hospedes illustres que são o governo, e que decerto é já do dominio publico.

O fim da sua visita Aveiro, é como já tiveste ocasião de ver neste artigo, a inauguração das obras da Barra, cujos trabalhos já começaram, mas que agora iram entrar em maior actividade.

A abertura das obras do porto de Aveiro, não interessa somente de um modo particular á cidade, mas sim dum modo geral a toda a região e ao paiz. O povo da região, deve sentir nesta hora uma alegria que não se poze exprimir por palavras.

Nesta minha «carta», quero pedir ao povo da região que se associe todos, como dever, sem distincção de classes, á recepção que os aveirenses querem prestar ao governo da Ditadura, como prova bem sincera, da nossa gratidão, por ter aberto as obras da Barra, que alem de ser uma obra economica para o paiz, virá tambem atenuar a crise da região, que ora nos vemos a braços.

Comunguemos pois, todos nas manifestações que vão ser prestadas ao governo, para que êle ao retirar-se da cidade do Vouga, leve as melhores impressões, e ainda para lhe mostrar, nitidamente, que o povo da região aveirense (menos o «Almoceve das Pêtas») estão inteiramente ao lado da situação, e durante as manifestações, gritemos todos, bem alto e bem sonoro.

Viva a Ditadura!!!

Mario de Matos.

Visado pela Comissão de Censura,

A Grande Exposição Industrial Portuguesa

Foi inaugurada na ultima segunda-feira em Lisboa, no vasto Parque Eduardo VII, a grande Exposição Industrial Portuguesa, que é sem duvida, um verdadeiro acontecimento na vida progressiva nacional.

O Pavilhão da Exposição, que é digno de ser visitado por todos os portugueses, contem os mais variados stands com artigos fabricados no paiz, vendo-se conservas, vinhos, azeites faianças, relogios, bilhares, louças mobílias, instrumentos musicos, maquinas, malas, caixilhos, ferros trabalhados, massas alimenticias, pratos, joias, tecidos, perfumarias, brinquedos, tanoaria, etc., etc., tudo exposto com um requintado gosto artistico que maravilha os visitantes.

Atéque enfim, se observa em Portugal uma obra soberba e em proveito do trabalho da nação. As nossas industrias ali representadas honram o seu paiz e pode-se dizer que o estrangeiro não apresenta melhor aperfeiçoamento nem melhor qualidade. Só com uma Exposição desta natureza que o povo na sua maioria a visitasse, é que decerto desapareceria a *má-lingua* de se desdenhar da produção nacional.

Já por si o edificio da Exposição é trabalho excelente dos nossos artistas, não lhe faltando a muita luz que o alegre até á obra de arte em pintura *panneaux* de azulejos que o enriquece. Não falta tambem um salão nobre para festas e conferencias, um cinema, secções de telefones, correios e telegráfos, e até ali se vêem representadas as nossas Colonias com uma aldeia indigena, feita pelos proprios «fulas» guineos, com régulos, sóbas e principe Abdula, etc., que dão uma nota interessante com os seus batuques.

Até novembro continua a Exposição Industrial Portuguesa, que vai ser admirada por nacionais e estrangeiros.

Dr. Santos Reis—Dá consultas e faz qualquer tratamento, todos os dias na Polichlinica em Lisboa na Rua do Amparo, 82-1.º desde 1 de Outubro, ás 4 da tarde.

Ilusões!...

Á R. C. B.

Tarde de Julho.
O sol ardente, fulga no céu azul celeste, como uma gota de orvalho no calis duma mimosa flor.
A brisa afaga-me, acaricia-me num beijo, perfumada e serena, enquanto que, nas suas canções os rouxinóis soluçam baixinho, sons melódiosos, que em ritmos de alegria, entram no meu coração.

Foi numa destas deliciosas tardes, que te vi, depois de uma longa ausência...
Hoje, atormentado pela saudade, simbolizo-te meu amor, como a rosa de chá, aquela rosa pequenina elegante, flexível, que exala um perfume verdadeiramente estonteante.

Nós, somos como as flores que se erguem naquele canteiro, sobre os raios brilhantes do Sol.
Erguem-se ali altivos, enquanto mãos debeis, criminosas, não lhe arrebatam a vida.
Toda a Natureza numa apoteose de flores e de canções, se sorri para nós.
—Como tudo isto é triste!...

Enquanto eu falava assim, o teu encantador olhar, fluava, devaneava e afundava-se em mim como se eu fosse, um imenso oceano!...
—Que ilusões, tão misteriosas não nos rodeiam!...
Tu Mary, sabes dizer-me o que é a Vida?

Não!... Não compreendo a Vida.
A Vida!!! A Vida é tédio. Neste planiférico cheio de ilusões não se vive, sofre-se.
Mas o que é isto, que eu sinto, sempre a atormentar-me? É a Vida... Minha Doce Mary!...
Porque a vida é a ilusão da morte.
Mas... para que vivo eu?

Para amares esses entes que te enlaçam!!!
Para sentires este contacto da brisa que nos afagall!
A brisa!... já não a sinto.
«Foi ela, que me levou as minhas ultimas... as minhas derradeiras esperanças, como se elas fossem fumo que evolal»
Choras?... Não choras minha Doce Mary, porque essas lágrimas, essas gotas de humor as que caem a par dos olhos teus, causam dor; e a dor atormenta-me o corpo.

Eu sinto que não há lágrimas, por mais ardentes que sejam, que não chegam a examir-se um dia.
Na corrente das simpatias humanas, o amor tem sempre a sua maravilhosas transfiguração.
Sim o amor, a piedade e a misericórdia vivem através de todos os egoísmos.
Egoísmo é pois, o amor próprio, levando a um ponto tão excessivo e vicioso, que o homem se ama a si mesmo, não só com injusta preferéncia, mas quasi em total exclusão dos outros homens.

Que importa Minha Doce Mary que o egoista sofra menos que o bom, se é a bondade que nos proporciona as maiores victorias do coração.
Viver Mary, é, por certo, uma ciência bem difficil. A existência é uma cadeia infinita de mistérios e uma serie enórme de Calvários.
É dever nosso suportar a vida como uma atriz, porque a intelligéncia conjugada com o coração, ensinar-nos-há a eliminar-nos. —Há o verdadeiro caminho.

Aveiro 20 | 9 | 1932

Chibulo.

Precalços...

Naquêl dia, o Antunes, estava na realidade impecável de elegância e distincção. O monóculo, petulantemente cravado na órbita, emprestava-lhe ao rosto um *Hassás* provocante, que ele, impenitente *D. Juan*, supunha irresistível e muito de agrado das mulheres que, áquella hora, de ossintos ao léu, infestavam as ruas da Baixa.

Dizia, freqüentemente, impenitente de vaidade, que nunca uma mulher lhe soubera resistir, sempre que tentara uma aproximação. Em conquistas amorosas, gabava-se, não sabia e que fosse um insucesso ou um fiasco.

Como sempre, naquela tarde, para todas as pequenas, lóiras ou vermelhas, morenas ou róxas, que lhe passavam ao alcance da voz, o Antunes tinha sempre um *pirôpo* gracioso, com que punha á prova o seu fino espirito de conquistador experimentado.

Mas, estava escrito, no tal cahamaço chamado o *Livro do Destino*, que S. Pedro tem á sua divina guarda, que nem sempre a sua boa-estrela havia de refulgir com o mesmo brilho no firmamento... da Baixa, campo das suas manobras amorosas. E naquêl dia, o Antunes, experimentou pela primeira vez o sabor amargo da derrota, o que foi motivo de chistosos comentários entre os seus amigos, que não lhe perdoava o espirito galanteador com que a Natureza o dotara.

Foi o caso que, seguindo o nosso herói Avenida acima, distribuindo provocantes sorrisos (lá para elas, bem entendido...) a todas as pequenas que lhe passavam á direita ou á esquerda, ou mesmo á rectaguarda, viu vir em direcção oposta á que seguia, uma gentilissima mulher magra como um parafuzo convalescente, o que constituía um tipo muito da sua predilecção, e a que costumava chamar um «mimo de graça e de beizeza sintética!»

Ele ageitou o monóculo num gesto super-elegante, se permitindo-me é este termo, e, ainda a distância, enviou-lhe logo, com resposta paga, um dos tais sorrisos que eram o seu orgulho, e a que ela correspondeu com outro tão semelhante, que até pareciam irmãos gémeos.

E o grande Antunes, certo já talvez duma vitória fácil, quando ella passava junto de si, ciciou galante:
—Quer V. Ex.^a dar a um simples pecador a suprema ventura de seguir um anjo?...
Ela parou; e cerrando os lábios num sorriso côr de rosa, guarnecido de azul celeste, assentou:

—Pois não, cavalheiro; até me faz um grande favor, se a sua gentileza fôr ao extremo de me levar esta malinha, que pesa que nem a cruz de Cristo...
E passou-lhe para as unhas uma mala que difficilmente transportava, suspirando de alívio: —Como V. é amável...

Lisboa, 1932

Sousa Torres.

Padaria

TRESPASSA-SE uma em frente á Praça de Pardelhas, cosendo bem, tendo todas as dependéncias que a lei exige.
Tambem se pôde vender o predio em que a mesma está montada.
Quem pretender, pode dirigir-se ao seu proprietario, na mesma, ou na Torreira.
Antonio Fernandes d'Abreu

Quadras Soltas

Á Maria do Céu

As horas de amor são breves,
Fogem nas asas do vento;
Só parecem não ter fim
As horas do meu tormento.

Numa redoma de amor
Sepultei meu coração,
Numa barca d'incerteza
Naufragou a iluzão.

Para onde vais juramento,
Que distino é que tu fitas,
Não aumentes o tormento,
Não aumentes a desdita.

Das estrelas que á no céu
Há uma mais miudinha,
Talvez seja essa estrela,
A destinada a ser minha.

Esta noite estava escura
Não vi estrela no céu,
Andei delas á procura,
Fui ve-las nos olhos teus.

Aveiro 19 | 9 | 1932

José Rodrigues Pinto.

Chegadas e Partidas

Encontra-se em casa da Senhora D. Maria Carolina Rêgo Costa Matos, vindo da Ilha de S. Miguel, o sr. Augusto da Silva Garcia, que concluiu com alta classificação o curso complementar de Letras, no Liceu Antero do Quental, indo frequentar em Coimbra, na Faculdade de Letras, a secção das Germanica (Alema e Ingles).

Desejamos pois, ao brioso aluno, a continuação das suas felicidades no novo curso que vai iniciar.

—Retiram no dia 6 do corrente com destino á sua vivenda em Lisboa as Ex.^{mas} Sr.^{as}: D. Maria da Gloria Rêgo Costa, D. Maria do Pillar Rêgo Costa.

Desejamos a suas Ex.^{as} uma boa viagem.

—Segue tambem no dia 8 para Coimbra a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Carolina Rêgo Costa Matos, acompanhada de seus filhos José Maria Rego Costa Matos e Fernando Rêgo Costa Matos, e dos Srs.: Dr. Ernesto de Melo Gomes e Augusto da Silva Garcia.

A todos desejamos uma boa viagem.

O Rubi Oriental

Novo Folhetim

È o titulo de uma peça policial, original do nosso colaborador sr. Pais Condessa, de Lisboa, que brevemente iniciaremos em folhetim e cujos actos cheios de vida e emoção vão despertar interesse aos nossos leitores que gostam de trabalhos deste genero.

O seu autor dando-nos a honra de ser o nosso jornal o primeiro a publicar a sua obra já representada em alguns teatros, só nos da ensejo de grande jubilo, o que muito lhe agradecemos.

DR. TOMAZ D'AQUINO
Medico SARRAZOLA

Por Vila Nova de Gaia

HOMENAGEM A FERNANDES DA SILVA
Como foi noticiado, realizou-se com grande brilhantismo no F. C. de Gaia, a homenagem ao ciclista do centro ciclística Maia, Manuel Fernandes da Silva, pelo esforço que o mesmo empreendeu na 3.^a volta a Portugal, como único representante do Norte.

A Manuel Fernandes da Silva, foi-lhe oferecida uma artistica medalha em ouro e prata pelo F. C. de Gaia, e um lindo ramo de flores pelo Sporting Clube de Carvalho de Araujo. Na entrega de tais ofertas C. de Gaia, agradece a visita de Manuel Fernandes da Silva a esta colectividade.

Realizaram-se em seguida lindas demonstrações em bicicleta, por ciclistas de varias colectividades que muito agradou, bem como demonstrações de logo de páu por crianças, do Ginázio Club de Mafamude.

No desafio de foot-ball entre os de Gaia e os do Porto, ganhou este por 3-2 o que não quer dizer que fez melhor jogo, porque teve uma sorte demasiada, e o Gaia estava n'uma das suas tardes infelizes.

Os pontos dos Desportivos, foram marcados por Osório 2 e Veloso 1. Do Gaia, Oliveira 1 e Mario 1.

O Gaia não empregou a sciencia de que é dotado, devido talvez a ser o primeiro desafio da presente época que enfrenta, demonstrando o desportivo que já vinha bastante trinado.

Terminado o desafio, foi servido um «Porto d'honra» tendo usado da palavra o sr. Oliveira Junior, como membro da Direcção do F. C. Gaia, e o sr. Domingos Capas Penada, como membro do Centro Ciclista, e o sr. Dinis Junior, como nosso representante, tendo-se trocado calorosos hurras ao F. C. Gaia, e ao C. C. da Maia e a todo o commercio que ali estava representado.

OS ATLETAS DE GAIA NO TORNEIO DE ENCERRAMENTO DA APA

No torneio de encerramento da Apa os atletas do nosso concelho de Gaia e os «seniors» do F. C. Gaia defenderam galhardamente o atletismo Gaiense.

Na equipe de «Juniors» do F. C. de Gaia, João Ribeiro Junior e Manuel Marau, os grandes triunfadores. O primeiro atleta egualando por duas vezes, numa pista que ia alem da distancia marcada, record nacional dos 60 metros, e o outro de Marau, fazendo numa prova de 500, um 6.^o numero que os «seniors» os classifica, prenderam mais uma vez a atenção dos desportistas apaixonados pelas manifestações atleticas. Na estafeta mixta 120-80-80-120 a equipa de F. C. Gaia, apesar da saída atrasada de Marau venceu bem o seu valor na do Lima batendo-se galhardamente com as demais equipes constituídas com 2 «seniors» e 2 «Juniors». Nos 8-50, foi o F. C. Gaia o 1 a ser classificado, após uma luta com a equipe do Académico.

Nos «seniors» temos a vitória justamente alcançada, pelos atletas do Vilanovence, Leopoldo Pinto e Fernando Rodrigues. São dois valores dentro do atletico, tendo-nos deixado magnifica impressão Leopoldo Pinto, na meia milha, na luta travada com o esplendido atleta Mario José, Sporting Club do Porto.

È com plena satisfação que registamos estes bons resultados obtidos pelos atletas Gaienses no torneio de encerramento da Apa.

Bem evienciado ficou de que em Vila Nova de Gaia despertou felizmente para a pratica o atletismo e que de futuro os demais Clubs terão de contar com valo-

Uma Excursão

No dia 18 do mês p. p. realizaram os srs. José Vieira Ferreira e sua esposa D. Laurinda Simões Ferreira, acompanhados pelos srs. João Piuto de Almeida, sua irmã D. Isaura Nunes d'Almeida, sua mãe D. Rosa Nunes d'Almeida e Américo Rodrigues d'Almeida, um passeio de automovel com inicio na Quinta de Loureiro.

Pelas 7 horas da referida manhã, tomavam estes lugar no magnifico «Rugby», propriedade do sr. José de Matos Felipe, de Taboeira, seguindo em direcção a Angeja. Daqui dirigiram-se para Albergaria-a-Velha, onde se fez a primeira etapa. Depois de uma rápida visita á praça, seguiram os excursionistas pela estrada Nacional até Agueda onde chegaram pelas 9 horas, efectuando-se a segunda etapa, com uma rápida visita á praça, que n'essa altura estava muito concorrida, efectuando-se o almoço, no fim do qual o carro com um audamento de 80, seguia em direcção á Borralha, Agueda de Baixo, e Avelãs de Caminha, assim como outras povoações que não foi possível tomar nota.

Até que pelas 10 horas davam entrada na Curia, apressando de perto os seus lindos palacetes a brilharem já á luz dum sol brilhante que a custo conseguia corromper a neblina que se nos apresentou nesse dia.

E assim deixamos a estrada Nacional, para entrarmos na estrada que nos havia de conduzir a Luso, donde chegamos pelas 10 e 45, affectuando-se a 3.^a etapa, com uma visita á fonte de S. João, a qual constituiu o maior objetivo de admiração de todo o percurso, e em seguida continuamos a viagem em direcção ao Bussaco, e, uma vez ali dirigim-nos em direcção á Cruz Alta a qual se ergue no cume da Serra, de onde se disfruta um magnifico panorama devêras «entador».

Eram 12 horas, quando todos os excursionistas já com certo apetite, se dirigem á Penção Alegria, donde lhes foi servido o delicioso almoço, o qual terminou ás 14 horas.

Mais uma volta pelo Luso, e mais uma visita á fonte de S. João, e, eiles a caminho de Avenida, terra de vera encantadora, d'aqui para Aveiro, foi um árcade chegamos ás 16. metendo-se na estrada da G. f. l. u. h. a. em direcção á Barra e Costa Nova. Pena foi que nessa altura estivesse um denço nevoeiro, o qual interrompeu os visitantes da vista do mar, obrigando-se os mesmos a retirar-se mais cedo do que o previsto, pelo que chegaram Aveiro ás 17, onde o inseparavel amigo «Rugby» teve tambem a honra de lhe ser fornecido uma refeição.

Em seguida teve lugar o jantar, numa das melhores casas da especialidade em Aveiro.

Tomando lugar no inseparavel companheiro, eiles a caminho da Quinta, ponto de partida, donde chegaram ás 20 horas.

Uma vez aqui, trocaram-se as despedidas dos componentes da Quinta, com os de Angeja, chegando estes ali, ás 20. 20 horas, alegres e contentes por terem passado um dia tão devirtido e na melhor das cordialidades, para isso, contribuiu grandemente a pericia e afabilidade do motorista sr. José de Matos Felipe.

Um assinante.

rosos competidores.
Ao F. C. de Gaia apresentamos as nossas felicitações pela sua justa homenagem a Fernandes da Silva, porque apesar deste ter sido um dos favoritos na 3.^a volta a Portugal, nenhum dos Clubs do Porto, lhe prestou tal homenagem como era de Justiça, em virtude de ser o unico representante do Norte.

Anibal Simões Pinto.

NOTICIAS DA NOSSA TERRA



CARTEIRA ELEGANTE

NASCIMENTO

No passado dia 30 deu à luz uma rebusta criança do sexo Masculino, a Sr.ª D. Margarida da Silva Ferreira de Figueiredo, esposa do nosso particular amigo Sr. Jose de Figueiredo Junior, funeiuario na Imprensa Nacional de Lisboa, e filha do outro nosso amigo e assinante, José Nunes Ferreira, mãe e filho encontram-se bem.

Aos pais e Avô do recém-nascido, enviamos os nossos parabens.

ANIVERSARIOS

Miguel d'Almeida Pais Condessa—Festejou no preterito dia 2 do corrente o seu aniversario natalicio o nosso querido amigo e apreciado colaborador sr. Miguel d'Almeida Pais Condessa, 2.º sargento do exercito, funcionario do Ministerio da Guerra.

Na sua residencia, em Lisboa, reuniu nesse dia algumas pessoas de amizade em frernal convivio, tendo-se trocado amistosos brindes.

O **ECOS de Cacia** envia ao amigo sr. Pais Condessa um abraço com o desejo ainda de que por muitos anos festeje aquele dia com as melhores felicidades.

Fêz anos no dia 19 do p. p. mês a Ex.ª Sr.ª D. Rosa Simões Moura, dileta esposa do nosso amigo e assinante sr. Manuel Pereira Junior; grande proprietario de Panificação na Ericeira.

Para a aniversariante, vão as nossas mais sinceras felicitações desejando que este dia seja longo no meio de todos os seus.

Egualmente completou 20 risonhas primaveras em 15 do p. p., o nosso amigo sr. José Maria Ferreira de Matos, filho do nosso assinante e grande proprietario de Panificação na praia da Granja sr. Julio da Silva Matos.

Ao aniversariante, endireçamos-lhe os nossos cumprimentos.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa retirou-se no dia 30 do p. p. o nosso amigo e assinante sr. João Maria Mirco, onde é empregado superior da Panificação.

A este nosso amigo, aqui lhe enviamos os nossos cumprimentos.

ESTADAS

Vindos de Lisboa, encontram-se aqui há dias de visita a sua familia, não só aqui como na Granja, a sr.ª Aurora Pires Ferreira, que se fez acompanhar com sua filha, genro, e neto respectivamente a

sr.ª Rosa Ferreira da Silva, Vergilio Pinto Silva, e seu filhinho Eduardo Alberto Ferreira Silva, os quaes tencionam demorar-se uns dias na terra que lhe servio de berço.

Para estes vão os nossos affectuosos cumprimentos de boas vindas.

Cá Por Casa

"O NOSSO JORNAL"

Nasceu o nosso jornal para pugnar pelos interesses de Cacia, e terras limitrofes, e por isso que vamos falar hoje mais um bocadinho com respeito á electricidade em Cacia.

Já no p. p. n.º do nosso jornal falamos neste grande melhoramento que Cacia já devia de se gloriar, mas não....

Falámos á dias com um dos maiores proprietarios cá da freguesia e que era o sr. M. E. P. o qual nos responde:

A respeito da electricidade? Não sei.

Quando virá ela cá para Cacia?

Ah. Ah. Ah. Sorriu-se e nem resposta nos deu.

Continuámos; Mas já não corriam por ai boatos que já vinha no caminho? Sim, foi verdade dizerem, mas não: e era um melhoramento que Cacia devia ter já.

Piramos um momento enquanto este foi a casa, e continuamos:

Mas passando ela por Angeja, Eixo e Esgueira tão perfito de nós em qualquer destas localidades, não se poderia por intermedia d'uma subscrição entre todos os filhos desta malfadada terra para assim se conseguir o subsiente para a colucção do respetivo cabo até esta região?

Ao que estamos vendo sentimos muito pouca vontade da parte de quem o puderia fazer, na amgariação desta importante obra; cuja viria, colocar Cacia ao lado de todas as outras terras, que, de há muito tempo já tem luz electrica.

No proximo n.º falaremos.

FALECIMENTO

Natural de Vilarinho faleceu em Espinho o sr. Frederico d'Almeida de 30anos, e sobrinho do sr. Antonio Tavares de Souza.

Os nossos pesames.

DOENTE

Encontra-se doente com um forte ataque que lhe deu o sr. Manuel Maria Soares de Azevedo filho do nosso particular amigo sr. Manuel Soares.

Desejamos-lhe as melhoras.

O ECOS em Taboeira

Com destino a Lisboa, retirou-se há dias acompanhado com sua esposa o nosso querido amigo e conterraneo sr. Manuel Guiomar dos Santos.

A este nosso patricio, enviamos-lhe os nossos cumprimentos.

—Para Coimbra, retirou-se na semana p. p. o nosso amigo sr. Albertino dos Santos Pinto

Aqui endireçamos ao nosso conterraneo, as nossas felicitações, e, desejando-lhe uma feliz viagem.

—Encontra-se doente, o filhinho do nosso amigo sr. José Cardoso.

Aqui fazemos votos, pelas melhoras do inocente.

—O tempo tem ultimamente corrido humido, e frio, tudo a contento dos nossos lavradores, que se vão preparando para as matanças. Boas palavras são estas!!

—As ruas, algumas tem levado pédra, sem que seja uma reparação como é de justiça. Temos muito que dizer n'este sentido.

Reparem srs. mandões, para o honesto povo de Cacia!! Como ali existe ruas dignas de ser apreciadas.

Porque se não fáz o mesmo em Taboeira?

SENUN

O ECOS em Angeja

ANIVERSARIO

Acaba de fazer as suas 17 rizonhas primaveras no dia 6 a gentil menina Clarinda Marques de Pinho filha do nosso conterraneo e amigo sr. Antonio Marques Aleixo.

Fazemos votos para que esta data seja festejada por largos anos, apresentando nós á aniversariante os nossos mais sinceros cumprimentos.

FALECIMENTO

No dia 1 faleceu nesta freguesia com 73 anos de idade, a Sr.ª Mariana do Cubo.

O seu funeral que foi no dia seguinte, para o cemiterio de Frossos, foi muito concorrido por pessoa de varias categorias.

A' familia em luto, aqui lhe endireçamos os nossos pesames.

RETIRADAS

Retirou-se para Lisboa, na semana p. p. o sr. Constantino Chapado, quem enviamos os nossos cumprimentos, desejando que tivesse tido uma feliz viagem.

—Tambem na mesma semana seguiu para Lisboa a s.ª Ana Loureira.

Uma feliz viagem.

CHEGADAS

Depois dumas semanas por Traz-os-Montes e pedras Salgadas regressou a sua casa de Angeja o Sr. Dr. Santos Reis distinto medico e director do Povo de Angeja o qual já se



POSTO RADIO CACIA



A. FERNANDES

Já Chegou a Lisboa o sr. Dr. Armando Monteiro, ministro das Colónias, que percorreu Angola, Moçambique e S. Tomé, onde foi muito bem recebido.

—Em Nova Iork, durante este verão, houve cerca de 150 mortes por insolação.

—Na Argélia, norte da Africa, deu-se um descarrilamento que causou 62 mortes, e os feridos são mais de 200. O comboio transportava 508 passageiros. A máquina saltou fóra dos carris e arastou consigo todos os vagões, excepto o ultimo; depois precipitou-se por uma ribanceira, ficando tudo reduzido a um montão de destroços.

—Na China os bandidos fizeram descarrilar um comboio, tendo morrido 10 pessoas, 16 ficaram gravemente feridas e 60 ligeiramente. Poucos dias antes, numa outra linha tambem os bandidos atacaram a tiro um comboio matando 2 pessoas e ferindo 25.

—Os telegramas do Brazil pouco adiantam. Uns são favoráveis ao governo, outros aos revoltosos. O que é certo é que a revolução continua, o numero de mortos é já enorme, e a situação do Brazil é cada vez mais critica.

—Noticias da Republica do Equador América do Sul, dizem que a ultima revolução custou dois mil mortos, e que o socego ainda não é completo.

—Na India sentiu-se um violento tremor de terra, que numa aldeia fez desabar 60 casas. Os habitantes fugiram espavoridos, e receava-se que houvesse um levantamento do mar, que varresse toda a costa.

—No porto italiano de Spezia acaba de ser lançado á água um gigante submarino de construção inteiramente italiana.

Mede 60 metros de comprimento e 5 de largo, podendo mergulhar a mais de 100 metros de profundidade.

Os motores desenvolvem uma força de 3.000 cavalos. Está mu-

nido de 3 tubos lança torpedos, dum canhão e 2 metralhadoras. E' como se vê: enquanto se fazem conferencias de desarmamento constroem-se novas maquinas de guerra.

Em Londres o director geral de Saude diz que nunca como agora foi tão grande a duração da vida em Inglaterra. Assim de 1871 a 1880 a vida regulava 41 anos para homes e 44 para mulheres, ao passo que hoje é de 56 anos para homes e 60 para mulheres, em media. A mortalidade das crianças que era de 149 por mil nascimentos passou para 60 por mil nascimentos.

—Deu-se do dia 10 um grande desastre no porto de Vigo. Uma grande parte do cais desmoronou-se inesperadamente sobre as águas.

Sete vagões com macedorias e 20 descarregadores, que ali trabalhavam foram arrastados na queda. Os vagões ficaram espulhados com as macedorias no fundo das águas, mas os trabalhadores puderam todos salvar-se a nado. Só duas mulheres que se encontravam no lugar do sinistro morreram afogadas.

—Ainda na China, a quarenta milhas ao sul de Kabin, deu-se um grande desastre de caminho de ferro, na linha da Companhia Oriental Chinesa, provocado por um eriminoso atentado.

Um grupo de bandidos arrancou os rails de maneira que a locomotiva e seis carruagens que seguiam a toda a velocidade, se voltaram. Assim que viram isto, os bandidos lançaram-se sobre os passageiros, roubando os mortos e os vivos, indistintamente. Depois, fugiram, levando consigo alguns passageiros sobreviventes como refens.

Entre esses figuram cinco japoneses.

Este atentado, considerado o mais trágico até agora registado naquela linha, fez uns 100 mortos e feridos.

Comunicado

Perde-se a Crença?

—X—

E quem é os culpados? Os proprios representantes da relegião, ainda agora o autor deste artigo não podendo fazer silencio por mais tempo, teve que utelizar o lapis para desmascarar estes casos vergonhosos que se estão dando constantemente.

E este passou-se com o priór da nossa freguezia, que pelo S. Bartolomeu não quiz que um padre da Mortósa pregasse na Missa do Santo. E o motivo; é simples, é que o dito padre em questão, andou de braço dado com umas piquenas pelo cruceiro.

Seria isto um peccado para que se evitasse de o padre pregar?

retirou para Lisboa.

Aqui lhe enviamos os nossos cumprimentos.

REPARAÇÃO

Já começaram outra vez na reparação da velha Ponte de Pau, que liga esta freguesia com a de Cacia.

Correspondente.

Não; Pois se este ainda faz as coisas para que todos vejam, agora aqueles que fazem as coisas pela calada ainda deve ser pior.

Neste ponto ficamos por aqui, agora outra coisa a censurarmos, é que na missa do domingo páso, foi lido em pleno Altar um escrito que não tem pé nem cabeça, mas sim, é só para sensuilar a comissão dos Festejos.

Mas a comissão só fez o que devia fazer, e se o povo que estava ouvindo a dita missa fosse da minha opinião haviam de por o chapéu e ir saindo, porque quem vai ali é com fé e vai ouvir a missa e não escitos que queiram publicar.

Vamos haver se dóra avante não se tornam a dar casos destes que só serve para vergonha da nossa terra, e o sol quando nasce é para todos.

A. S. T. 211

N. B. Já de há muito que estamos de posse d'este comunicado, o qual por incistenciado seu autor, damos-lhe hoje publicidade na integra, ficando assim os comentarios ao dispor dos nossos leitores.

Agencia Funeraria

DE
Antônio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIEDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.
CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Azeja)

FARMACIA LUSITANA
DE
ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES
nacionais

PRODUCTOS
químicos

ESTRANGEIRAS

FARMACEUTICOS

R. Conselheiro Nunes da Silva

CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excelencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra

a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do

maior e mais antigo depósito de

URNAS do aistricto.

Só vende BARATO

a Casa Leitão

de Estarreja

de fazendas, chales,

cazemiras, sedas, mo-

das, artigos de bordar, figurinos,

sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

Maquina de Gelo e Camara Frigorifica, Fornecedor de gelo a \$50 centavos o quilo; leite e manteigas, fabricadas pelos processos mais modernos.

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em crianças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana

CACIA

Garage do Americano

—DE—

José Maria Pereira

Gaf. nha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas.

Reparações garantidas.

Preços modicos com rapidez e segurança.

Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

Vêr
Para
Crêr

Soalho, Fôrro e Cabeço aparelhado sempre em depósito. Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Tintas para possos. Tiram-se Orçamentos gratis, encarrega-se de qualquer especie de Carpintarias.

Mateadugos—Aveiro

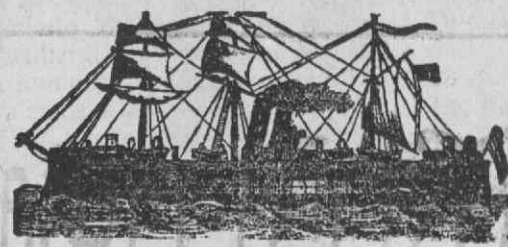
ANTÓNIO SCARES DA SILVA

—DE—

Officina de Carpintaria Mecânica

AGENCIA COSTA

suagessad



assapories

Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

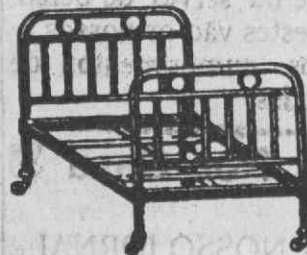
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

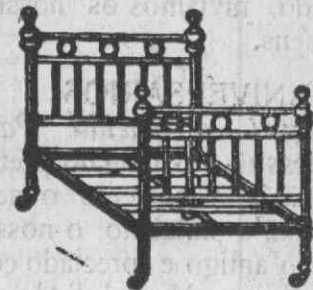
João António S. Borges



Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico Consultem preços.



A ZULEJOS

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

FABRICA

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pastelaria, 240 (Lordelo do Ouro) — Porto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.